

PRESERVAÇÃO E SELEÇÃO DAS RAÇAS NATIVAS DE GADO DO NORDESTE

OCTAVIO DOMINGUES

Quem viaja pelos sertões do Nordeste, ou quem os conheça de perto, pode testemunhar quão rica é de gado de tôdas as espécies, essa região brasileira. A caatinga constitui, aliás, um meio criatório dos mais apropriados para a multiplicação dessas espécies domésticas. Ocorre, porém, que se trata de um ambiente com constantes climáticas muito particulares, de modo que os gados, que o colonizador ali introduziu, sofreram uma adaptação secular, dando-lhes características que o insulamento fixou. Daí a existência de raças diversas, bem definidas pelo seu exterior inconfundível, e ainda, pela sua adaptação ao meio, o que é mais importante tornando-as insubstituíveis.

Ora, é um velho êrro abandonar essas raças nativas, ou mesmo promover e incitar seu desaparecimento, na tentativa de obter espécimes melhores, pelo cruzamento com raças importadas. Naquele ambiente sòmente elas prosperam no regime de criação ultra-extensiva, ali praticada pelas circunstâncias. Antes de melhorar aquele meio elas serão sempre facilmente vitoriosas, tanto assim que até agora não foram destruídas, como se pensava que o fossem, num processo de substituição.

Mesmo num processo de substituição, ou dizendo melhor, de implantação de raças melhoradas naquele meio, as raças nativas são indispensáveis. Elas é que devem constituir o lastro biológico para o processo de implantação, que não pode ser direto.

Porém, mesmo que sua substituição seja realizável, resta ainda considerá-las como formas étnicas, que permitiram a vitória do homem, naquele meio. Sem elas não teria êle tomado pé, nem se fixado, naqueles sertões.

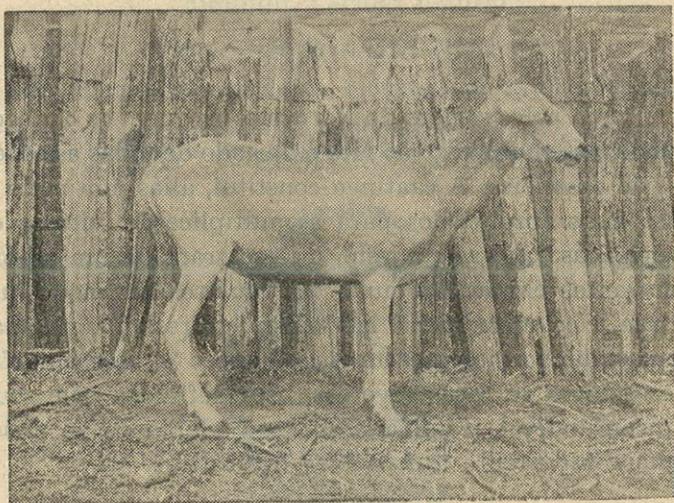


Fig. 1 — Carneiro Deslanado Vermelho (Morada Nova)
Fazenda Iracema. Juatama. Quixadá — Ceará (D.N.P.A.)

Produtos do meio e um pouco do homem, que há quatro séculos manipula êsse material vivo, trazido pelos povoadores, como instrumento indispensável ao povoamento — essas raças nativas de gado constituem uma forma de documento vivo de nossa história, particularmente de nossa história econômica. Constituem uma expressão viva de nossa tradição. A conservação da flora e da fauna de um país ou região é uma tarefa que a si se impõe todo o povo civilizado. Como admitir o abandono propositado de máquinas vivas, que ajudaram ao homem na sua tarefa de conquistar a terra e fazê-la produzir ?

Isto na hipótese de lhes faltar valor intrínseco; o que não é verdade. Elas bem o possuem, sem dúvida alguma. A pele dos ovinos e caprinos do Nordeste é um produto de inegável valor e importância no mercado internacional. E esse valor só não se firmou mais pronunciadamente, por lhe ter faltado justamente um trabalho de seleção das raças, que o produzem, afim de dar-lhe mais uniformidade e assim constituir-se um tipo comercial bem caracterizado num exame superficial para classificação.

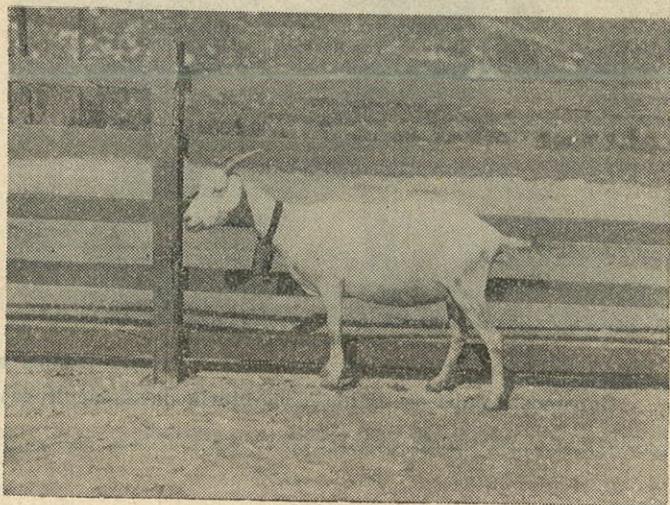


Fig. 2 — Cabra Marota. Fazenda Itiuba — Bahia
(Secretaria da Agricultura)

O caso do jumento e do cavalo são bem típicos. Nada os pode substituir, nos trabalhos e misteres da região. Como não se proceder, então, a um melhoramento dessas raças de modo a torná-las mais eficientes nos serviços que o jumento e o cava-

lo nordestinos prestam, ali, sem possibilidade de concorrentes ou competições?



Fig. 3 — Cabra Surrão ou Repartida. Fazenda Ovinos e Caprinos. Itiuba — Bahia (Secretaria da Agricultura)

As raças nativas não são muitas, a preservar. Mas são bem definidas e de qualidades excepcionais, considerando-se o meio em que vivem e seu regime de criação. Entre os bovinos, temos o Curraleiro e o Malabar; entre os equídeos, há o Cavallo Nordeste e o Jumento do Nordeste; dos ovinos, há o Deslanado de Morada Nova e o Deslanado Branco; os caprinos são: a cabra Moxotó, a Marota e a Repartida ou Surrão. E, finalmente o Porco Baié, de criação caseira, cuja dificuldade é evitar que as fêmeas engordem demais, e se tornem infecundadas.

Como se vê, há um rico e variado material a preservar e melhorar.

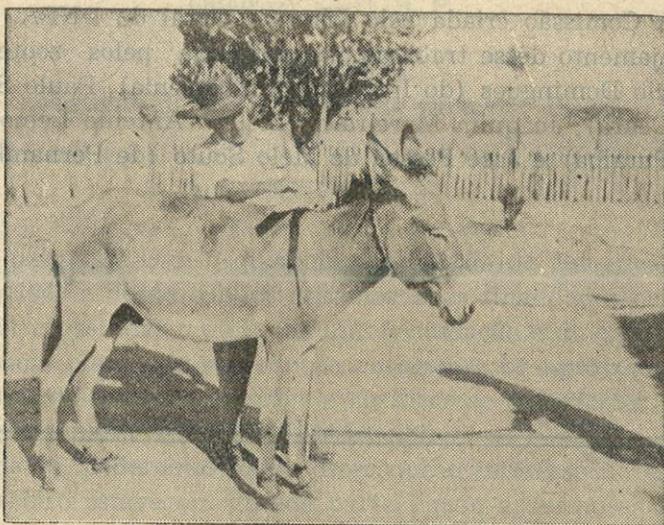


Fig. 4 — Jumento do Nordeste, cujo unico defeito é sua pequena alçada. Fazenda Iracema. Quixadá, Juatama — Ceará (D. N. P. A.)

A iniciativa do D. N. P. A. tem merecido dos técnicos a melhor acolhida, e o govêrno dos Estados prometem todo o apóio a êsse trabalho, que além de suas virtudes, possui uma feição eminentemente patriótica. E' que nos Estados do Nordeste já existe um trabalho de preservação dessas castas nativas, porém em escala reduzida, a falta de maiores recursos. Cabe ao govêrno federal impulsionar êsse trabalho, que é antes nacional que estadual.

Finalmente convém advertir que não se trata de um movimento nativista ou nacionalista. Não se trata de uma atitude contra o que já se vem fazendo no melhoramento da pecuária, com a introdução de raças melhoradas. E' um trabalho paralelo. E' mais uma iniciativa do D. N. P. A., além das que vem realizando no setor do melhoramento dos nossos rebanhos.

A Comissão criada pelo Diretor Geral do DNPA, para o planejamento dêsse trabalho, é constituída pelos zootecnistas Octavio Domingues (do Instituto de Zootecnia), Paulo Sanford (do Ceará), Joaquim Moreira de Melo e Antonio Lemos Maia (da Paraíba) e José Pessoa de Melo Souto (de Pernambuco).

ACABA DE SAIR a 2ª. Edição do livro

ELEMENTOS DE GENÉTICA

DO PROF. E. A. GRANER

da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Revista e ampliada

EDIÇÃO MELHORAMENTOS — SÃO PAULO — C. POSTAL, 8120